

## **Igreja Católica parou de perder fiéis, afirma estudo da FGV**

- Pesquisa feita pela Fundação Getulio Vargas (FGV) mostra que a Igreja Católica parou de perder fiéis e conta hoje com 139 milhões de adeptos. **O PAÍS, página 11**

**RELIGIÃO:** *Pesquisa mostra que índice dos que não*

*seguem qualquer credo caiu de 7,4% para 5,1% em três anos*

# Igreja Católica deixa de perder fiéis, diz FGV

Estimativa é de que sejam 139 milhões. Número de pastores evangélicos é 3,7 vezes maior do que de padres

Maiá Menezes

• O Brasil que espera a visita do Papa Bento XVI abriga hoje 73,9% de católicos. Estimativa feita pelo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) "Economia nas Religiões" aponta a existência, em 2007, de 139,2 milhões de católicos no país e indica uma estabilidade em relação à década de 90 — quando a queda foi de dez pontos percentuais (de 83,34% em 1991 para 73,89% em 2000). É o primeiro sinal de estabilização em um século. A religiosidade, indica o estudo, está em alta e o percentual dos que se declaram sem religião caiu: de 7,4% em 2000 para 5,1% em 2003.

Apesar da estabilidade do percentual de católicos, a leitura de dados do IBGE, feita pelo estudo, mostra que o número de pastores já superava, em 2000, o de padres. Existiam 17,9 vezes mais pastores evangélicos por fiéis do que de padres por católicos. O número de pastores era 3,7 vezes maior que o de padres. A proporção era de um para um em 1991. De acordo com o pesquisador Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, os dados apontam para uma tendência de aumento dessa diferença.

### **País tem 23,1% de evangélicos**

O percentual de evangélicos continua crescendo — de 9% em 1991 para 16,2% em 2000 e para 17,9%, em 2003. O cálculo para este ano é de que haja 43,6 milhões de evangélicos, o que equivale a 23,1% da população, segundo o estudo. Apesar de percentualmente em menor número, os evangélicos pentecostais são responsáveis pelo pagamento da maior parte dos dízimos arrecadados pelas igrejas: 44%. Os evangélicos tradicionais, por 22,7% e os católicos, por 30,9%.

Mesmo pagando o maior percentual de dízimo, os evangélicos pentecostais apresentam a menor renda familiar per capita: R\$ 1.496 — um valor 30% menor do que o dos católicos. Os adeptos das religiões orientais são os mais abastados. De acordo com a compila-

ção de dados do Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2003, do IBGE, eles têm renda média de R\$ 5.447. Os católicos, segundo o estudo, recebem renda média mensal de R\$ 2.023. A contribuição mensal dos católicos é de R\$ 11, para R\$ 34 dos pentecostais e R\$ 33 dos evangélicos tradicionais.

Já identificada em outras

pesquisas — como “Retratos da Religião no Brasil”, lançada em 2005, com dados do censo de 2000 —, a tendência à concentração dos evangélicos pentecostais nas periferias dos grandes centros urbanos é confirmada pelo estudo da FGV.

O catolicismo prosperou nas zonas rurais, o que explicaria sua estabilidade no país,

segundo Marcelo Neri. Há 84,26% de católicos nas zonas rurais para 7,17% de evangélicos. Já nas periferias metropolitanas, a concentração de evangélicos é de 15,8% e a de católicos, de 65,19%.

Marcelo Neri afirma que, de 2000 a 2005, a faixa mais pobre do país, concentrada nas áreas rurais, atravessou um

período de "crescimento chinês", e que isso evitou a proliferação das igrejas pentecostais nessas áreas. Ele lembra que a melhoria dos indicadores nessas regiões começou com a Constituição de 1988, que determinou o pagamento de aposentadoria ao homem do campo. Os dois últimos anos do governo Fernando

Henrique Cardoso, segundo ele, deram os passos iniciais da política social incrementada pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva. Para Neri, hoje o quadro tende a ser ainda mais favorável para a prosperidade católica nas áreas rurais.

— As igrejas pentecostais estão ocupando o lugar do Estado. E isso pode ser visto nas periferias dos grandes centros. Quanto mais presente o Estado, com seus serviços básicos, mais conservadora é a escolha pela religião. E a religião mais conservadora é a católica — explica Neri.

### Mulheres são a força da maioria das religiões

As mulheres são força dominante em 43 das 50 religiões pesquisadas pelo Censo 2000. As religiões mais patriarcais, como o judaísmo, o hinduísmo e o islamismo, são exceções. O percentual de mulheres sem religião era de 3,98% em 2003, enquanto o de homens era de 6,32%. Apesar de mais religiosas do que os homens, elas eram menos católicas há quatro anos (73,13%, para 74,47% do índice masculino), invertendo uma relação observada nos anos 40, quando o percentual era de 96% para mulheres e 95% para homens. Elas são, em contrapartida, mais ligadas às igrejas evangélicas pentecostais (13,51%, para 11,44% dos homens).

— Questões femininas como contracepção e divórcio são tabus para a Igreja Católica. E isso pode explicar o afastamento das mulheres do catolicismo. Mas elas continuam sendo as mais religiosas — diz Marcelo Neri.

Quando o parâmetro é o grau de escolaridade, o maior índice de pessoas sem religião se concentra na faixa com mestrado ou doutorado (14,76%). Já entre os evangélicos pentecostais, o percentual é maior entre os que estudam nos cursos supletivos. O maior índice de católicos está entre os que fazem cursos de alfabetização para adultos. ■

#### ► NO O GLOBO ONLINE:

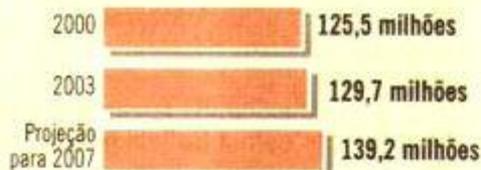
O que você achou da pesquisa?

[www.oglobo.com.br/pais](http://www.oglobo.com.br/pais)

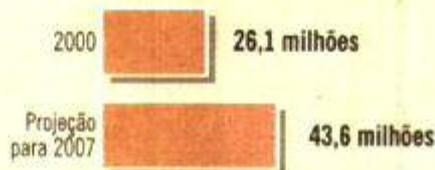
# Os números da pesquisa

ANO	CATÓLICOS	EVANGÉLICOS	OUTRAS RELIGIÕES	SEM RELIGIÃO
1872	98,72%	1%	0,3%	0,3%
1940	95,01%	2,6%	0,5%	2,6%
1950	93,48%	3,4%	0,8%	3,4%
1960	93,07%	4%	0,6%	4%
1970	91,77%	5,2%	0,8%	5,2%
1980	88,96%	6,6%	1,9%	6,6%
1991	83,34%	9%	1%	9%
2000	73,89%	16,2%	2,6%	7,4%
2003	73,79%	17,9%	3,2%	5,1%

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE CATÓLICOS, EM NÚMEROS



## EVOLUÇÃO DE EVANGÉLICOS



## RANKING DAS RELIGIÕES



## RENDA FAMILIAR POR RELIGIÕES



## DOAÇÕES PARA AS IGREJAS

Os católicos doam **R\$ 11** por mês, em média. Já os evangélicos pentecostais, **R\$ 34**. Na categoria "outros evangélicos", o valor é de **R\$ 33** por mês. Os pentecostais são responsáveis por **44%** de todas as doações feitas para as igrejas. Os tradicionais são responsáveis por **22,7%** e os católicos, por **30,9%**.



## PADRES A PASTORES

O número de pastores é **3,7** vezes maior do que o de padres. Existem **17,9** vezes mais pastores evangélicos por fiéis do que de padres por católicos.



## CATÓLICOS E EVANGÉLICOS

Nas áreas rurais, **84,26%** das pessoas são católicas e **7,17%**, evangélicas. Já nas periferias das regiões metropolitanas, **15,8%** dos moradores são evangélicos e **65,19%**, católicos.

# Em uma estrada, 4,8 templos por km

## Via em Nova Iguaçu tem 39 igrejas evangélicas e apenas duas católicas

• Em um percurso de oito quilômetros, um retrato da desproporção: 39 igrejas evangélicas para apenas duas católicas. O trecho da Estrada de Madureira, que atravessa três bairros de Nova Iguaçu, município 45<sup>o</sup> colocado no ranking de IDH dos 92 municípios do Rio, abriga templos de pelo menos vinte denominações evangélicas. Cartazes dão pistas sobre o fascínio que as igrejas representam na vida dos cerca de 120 mil moradores da região. São promessas de libertação espiritual, melhoria financeira e soluções imediatas para problemas de saúde — serviços que o Estado oferece precariamente na região.

Cerca de quatro mil fiéis procuram a sede da Igreja Universal do Reino de Deus, logo

no começo da estrada, nos fins de semana. O templo, com lugar para 960 pessoas fica lotado. A serviço dos fiéis, quatro pastores e 150 obreiros, que mantêm a sede aberta 24 horas por dia, todos os dias da semana. Menos de três quilômetros adiante, um cartaz explica que a missa na igreja católica São José e Nossa Senhora da Glória só acontece aos domingos. Na comunidade católica Imaculada Coração de Maria, dois quilômetros à frente, as missas são quinzenais, mas há celebrações três vezes por semana. De acordo com vizinhos, o padre vai à igreja uma vez por semana.

— A questão é que a gente fala aqui a língua das pessoas. E a Igreja Católica repete o mesmo

discurso em todos os lugares. Por isso acaba esvaziando. A gente ensina as pessoas a melhorarem de vida no seu cotidiano. Elas não podem aceitar a vida simplesmente. É preciso fazer algo para mudar. Ensina-mos as pessoas a usarem a fé. É ação com oração — diz o obreiro Carlos Cezar.

Às segundas-feiras, o templo oferece a corrida da prosperidade, que estimula os fiéis a montar negócios.

— Eles saem daqui abençoados. Eu não posso fazer eles de cara pensarem no futuro, na eternidade, porque eles não têm expectativa nem no presente — explica Carlos Cezar.

Na grande maioria das igrejas, o serviço mais procurado é

o de “libertação”. Em uma corrente de oração, o pastor “expulsa” supostos demônios e doenças dos corpos dos fiéis. O pressuposto é que as doenças são sintomas de possessão.

— Qual o mal é expulso, vai para lugares áridos — resume o obreiro.

Segundo o estudo “Religião e Sociedade em Capitais Brasileiras”, dos pesquisadores Cesar Romero Jacob, Dora Hees, Philippe Waniez e Violette Brustlein, publicado em 2005, entre 19 capitais pesquisadas, o Rio é a penúltima em percentual de católicos — 61% — só ficando à frente de Goiânia. Na região metropolitana esse número cai para 48%, como também nas áreas mais pobres da capital, como Santa Cruz e Campo Grande. ■



A FÉ ATRAI fiéis diariamente para os templos na Estrada do Madureira